

## 8. GOVERNO DOS JUÍZES. GOVERNO DOS REIS ATÉ SALOMÃO



### 1. A CONQUISTA DE CANAÃ

Josué, assumindo o comando do povo, após a morte de Moisés, inicia os preparativos para tomada de Canaã. Manda emissários a Jericó, a cidade fortificada logo do outro lado do rio Jordão. Estes emissários examinam a terra e os pontos estratégicos, fazendo uma avaliação das forças locais. São descobertos pelo rei e salvos graças à astúcia de uma mulher, Raabe, que os esconde em sua casa e lhes dá cobertura para a fuga, à noite.

Com a descrição feita, pelos emissários, Josué anima-se a dar início ao processo de tomada de Jericó. Atravessa o rio Jordão e estaciona com o povo nas proximidades dos muros de Jericó. Usa uma técnica militar para derrubar os muros da cidade (a vibração das trompas e da marcha ritmada) e penetra a cidade com o exército. Foi uma grande carnificina; a cidade caiu nas mãos dos judeus. Começa assim a conquista de Canaã, que custou milhares de vidas humanas em cinco anos de lutas sucessivas.

Uma de suas guerras mais cruentas foi a contra o rei de Jerusalém, que, juntamente com outros povos da região, havia reunido um grande exército para enfrentar os judeus. É desta guerra a célebre passagem que nos conta a Bíblia, de que Josué pediu a Deus que ampliasse o dia a fim de que seu exército pudesse melhor enxergar o inimigo e dar-lhe combate. Deus deu-lhe, então, autoridade para fazer parar o Sol. Evidentemente, trata-se de uma alegoria: os antigos mediam a duração de certos eventos pela marcha dos astros. Hoje diríamos: uma luta de muitos dias. O escritor bíblico diz: “não houve nem antes, nem depois, dia tão comprido”.

Consolidada a conquista de Canaã, Josué procedeu a divisão das terras entre as 12 tribos de Israel, cabendo a cada tribo área proporcional ao número de seus homens. E Josué governou o povo durante 25 anos.

### 2. ANARQUIA

Com a morte de Josué, finda um longo período de aristocracia: 40 anos com Moisés e 25 com Josué. Entramos num período de verdadeira anarquia, que perdurou por algumas décadas. Começa a cisão entre as tribos, a guerra entre irmãos. Apesar de a tribo de Judá — por ter o maior número de guerreiros — ter sido escolhida para defender a terra conquistada, não se conseguiu mais união entre todos.

Ocorre, inclusive, uma guerra contra a tribo de Benjamim, que teve a maioria de seus homens dizimados. Enfim, a família mostrava total falta de unidade e deu margem, abriu brechas, para a penetração de seus inimigos. Começa um longo período de duros sofrimentos para todo o povo, que passa a ser escravo, ora de um, ora de outro rei.

### 3. JUÍZES

Entramos no período em que o povo judeu, numa espécie de república, passa a ser governado pelos juízes — pessoas de destaque com capacidade de liderança. Entretanto, nem os juízes conseguiram unir todo o povo; sempre havia dissensões.

Os cananeus voltam a conquistar a terra e os hebreus ficam 20 anos escravos do rei Jabim. Surge Débora, a profetisa, que ordena a Baraque dar combate aos cananeus. Baraque duvida da palavra de Débora e pede que ela vá à frente de seus homens; Débora, confiante, aceita. Os cananeus são vencidos.

Pouco depois, são escravizados pelos madianitas. Vê-se que não se uniam e sempre davam margem para a penetração do inimigo. Estavam, também, afastados de Deus; e este afastamento, segundo Moisés lhes dissera, lhes acarretaria a escravidão. Aliás, sempre que nos afastamos de Deus, caímos escravos de nossos poderosos inimigos interiores.

Surge Gideão, um dos grandes heróis dos judeus. Era um rústico agricultor, médium, que teve a visão de um Espírito (provavelmente um Espírito familiar de sua tribo) a lhe ordenar que encabeçasse a reação contra os madianitas. Gideão escolhe mais de 20 mil homens para a empreitada. O Plano Espiritual, contudo, lhe diz que o importante era a qualidade e não a quantidade de homens. E lhe pede que submetta todos seus homens a um teste: os levasse a beber água num riacho; aqueles que bebessem como cães, com muito ruído e pressa, deveriam ser excluídos. Ao final, Gideão ficou com 300 homens. Homens seguros, de grande valor. E com eles, usando uma estratégia militar, conseguiu bater os madianitas, que eram milhares.

Gideão, como juiz, governou 40 anos. Um período de relativa paz. Quando morreu, Abimelec, seu filho adotivo, transforma-se num tirano. Mandou matar todos os filhos naturais de Gideão, com exceção de Jotão, que conseguiu escapar, e faz-se coroar rei em Siquém, aplaudido por parte do povo. Com isso novo flanco se abre: os amonitas invadem a terra. Jifté os vence.

Gozam de um curto período de liberdade. Caem escravos dos filisteus. Sansão, homem de notável faculdade mediúnica, dá combate aos filisteus e governa 20 anos como juiz. Entretanto, Sansão — cuja força era

mediúnica, exterior — acaba resvalando numa queda moral. Faz ligação com **Dalila**, uma mulher pública, ligação esta que acarreta a suspensão da mediunidade. Sua força, é evidente, não estava nos longos cabelos; é que na época fazia-se juramento arrancando um fio do cabelo como uma espécie de “firma reconhecida”. Jurava-se, portanto, pelos fios de cabelo. Ora, Sansão fizera um juramento, isto é, assumira um compromisso com o Plano Espiritual, de conduzir o povo. Com sua queda moral, quebrou o juramento, afastou-se dos Espíritos que o sustentavam em sua missão. “Cortar os cabelos” significa o corte de uma ligação; o rompimento de um tratado devido a sua queda moral.

Com essa queda, Sansão é feito escravo dos filisteus. Cego e atado a uma mó, era utilizado para fazer girar um moinho. Sofreu muito. O sofrimento conseqüente de toda queda moral. O sofrimento, contudo, vai depurando o Espírito, vai fazendo que retornemos a Deus. E Sansão foi readquirindo a mediunidade. Até que, levado para divertir os filisteus numa de suas festas idólatras, acaba fazendo desmoronar o templo e matando milhares de pessoas, inclusive ele próprio.

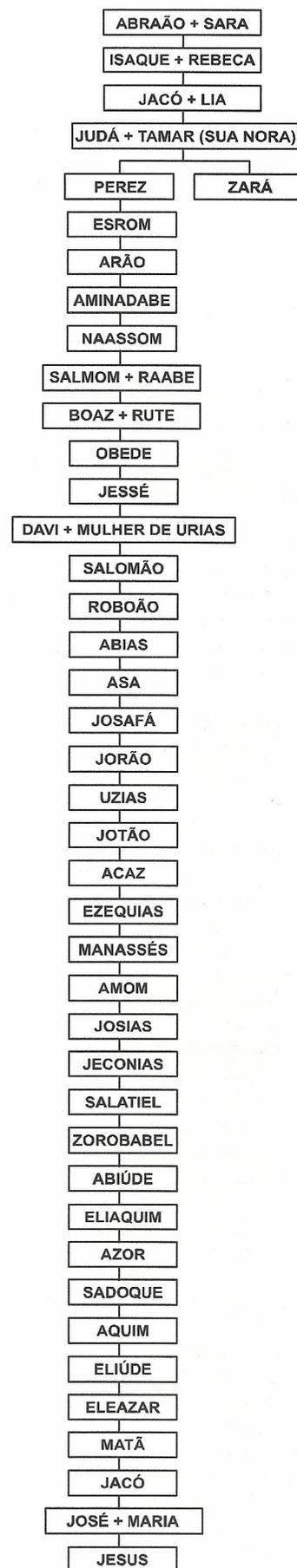
#### 4. RUTE

Neste período encontramos a figura de Rute, a não-judia que está na raiz da ascendência física de Jesus. Rute era mulher de Booz, mãe de Obede, que foi pai de Jessé que, por sua vez, foi pai de Davi. Jesus descende da linhagem de Davi. (vide quadro ao lado)

Conta a história que um casal hebreu e seus dois filhos deslocou-se para Moab, para salvar-se de uma grande carestia que assolava a Palestina. Em Moab, os dois filhos casaram-se. Pouco tempo depois morrem o pai e os dois moços. A viúva decide retornar à Palestina a fim de abrigar-se sob a proteção de parentes próximos, e desobriga as duas noras viúvas de segui-la. Entretanto, uma das noras, Rute, moabita, decide acompanhar a sogra. Diz-lhe que repartirá as angústias da viuvez e que a ajudará na velhice. Ambas partem para a Palestina, onde, mais tarde, Rute, com o consentimento da sogra, acaba casando-se com Boaz.

### GENEALOGIA DE JESUS

(MT 1:1-16)



## 5. SAMUEL

Apenas recordando: o povo hebreu desde sua saída do Egito, fora governado por uma aristocracia (Moisés e Josué), passara pela anarquia, depois veio o governo dos Juízes (uma espécie de república), chegando agora à monarquia, isto é, ao governo dos reis.

Samuel era um grande profeta. Médiun de faculdades bem desenvolvidas, ele tinha facilidades de manter contato com os Espíritos, de quem sempre recebia instruções no tocante aos destinos do povo de Israel. Era um juiz de Israel. Em seu governo, mais uma vez, os filisteus ameaçam os judeus. Estes, sem preparo, decidem dar-lhes combate. Certos de que Deus os ajudaria, os judeus — numa verdadeira atitude fetichista — levaram a **Arca da Aliança** à frente de seu exército, para dar combate aos filisteus. Achavam eles que Deus era a **Arca**, quando esta era uma pura representação simbólica lembrando os homens dos 10 Mandamentos. Quiseram utilizá-la como uma espécie de amuleto, sem apresentar valores íntimos — que são os únicos importantes.

A derrota dos judeus foi fragorosa. Os filisteus tomaram-lhes inclusive a **Arca da Aliança** que, mais tarde, foi devolvida. Com esta derrota, o povo ficou bastante desorientado, pois de há muito vivia afastado de Deus e, portanto, julgava-se abandonado, julgava-se órfão. A mesma atitude que tomamos quando nos afastamos de Deus; achamos que o Pai nos abandonou.

Os principais do povo, então, vão até Samuel e lhe pedem um rei. Samuel os adverte: “você, que têm o Rei dos Reis, querem um rei mortal?” O povo, entretanto, estava bastante materializado. Samuel vendo que eles tinham necessidade de obedecer a alguma personalidade humana, decidiu atendê-los. Consulta o Plano Espiritual, que lhe indica **Saul** para ser ungido rei.

**Samuel unge a Saul primeiro rei de Israel.** Saul governou muitos anos, fez muitas conquistas, derrotou muitos inimigos. Entretanto, a vaidade acaba perdendo-o. Como recebera um mandato para promover o bem-estar do povo e estava se desviando deste objetivo, o mandato lhe foi retirado. Por ordem do Plano Espiritual, Samuel



retira o cetro de Saul; este implora que o profeta peça um crédito de confiança a Deus. Entretanto, de nada adiantou seu arrependimento: perdeu o poder.

Samuel recebe inspiração para ir a Belém, à casa de Jessé, a fim de ungir o novo rei. O profeta obedece e, chegando à casa de Jessé, este ficou muito alegre com a notícia. Manda chamar seu filho mais velho que, também, era o mais forte, para ser ungido. Ao vê-lo, Samuel também acreditou fosse esse o indicado pelo Plano Espiritual. Entretanto, os Espíritos lhe disseram não ser esse o escolhido. O profeta pediu para ver outro filho. Veio-lhe mais um e assim sucessivamente vieram mais três, todos eles recusados pelo Plano Espiritual, mostrando claramente que Deus não escolhe pela medida dos homens, mas apenas vê os valores morais, íntimos.

Finalmente, Samuel pergunta a Jessé se não possuía mais nenhum

filho. Jessé lembrou-se que possuía mais um, **Davi**, que estava apascentando ovelhas “Manda-o chamar” pede-lhe Samuel. Davi vem à presença do profeta e é confirmado rei de Israel.

## 6. DAVI

Ainda menino, Davi é ungido rei. Saul não soube deste episódio, a fim de que seu ódio não se voltasse contra Davi e o liquidasse. Entretanto, Davi conseguiu captar a confiança de Saul; este — como médiun moralmente decadente — era constantemente envolvido por Espíritos inferiores que o faziam praticar atos ridículos. Nestas ocasiões, era Davi quem acalmava Saul tocando harpa, isto é, as vibrações do moço conseguiam afastar os Espíritos ignorantes que assediavam a Saul, atraídos pelo seu comportamento desregrado.

Mais uma vez, os filisteus ameaçaram Israel. O exército de Saul

defrontava-se com o bem aguerrido exército filisteu. Do meio destes surge um homem de estatura descomunal: **Golias**. Este gigante desafia os judeus a enfrentá-lo. Quer que os judeus designem um homem para defrontá-lo, dando-se a vitória ao povo cujo representante vencesse aquela luta. Os judeus retraíram-se; não tinham homem com estatura e força para enfrentar Golias. Lembra-se de Davi e vão buscá-lo no campo onde estava apascentando as ovelhas do pai. Davi vem até o local da guerra e decide enfrentar o gigante filisteu. Golias, quando vê surgir um garoto para enfrentá-lo, ridiculariza os judeus. Davi arma sua funda e atira a pedra com precisão atingindo a fronte do gigante. Este cai mortalmente ferido — dando-nos um exemplo bastante claro de que a força é vencida pela inteligência e que, por mais forte que seja o inimigo, sempre é possível derrotá-lo se acertarmos seu ponto mortal. Assim, podemos dizer que por maiores que sejam nossos defeitos, poderemos assentar-lhes um golpe de morte se os analisarmos com cuidado a fim de encontrar um meio eficiente de eliminá-los.

Assim, Davi adquire grande prestígio entre os soldados, a ponto de receber a própria filha de Saul em casamento. Em contrapartida, passa a ser alvo da inveja de Saul, que inicia uma tenaz perseguição ao vencedor de Golias. Davi, sempre respeitando a Saul, ia-se esquivando das emboscadas e perseguições. Nunca quis vingar-se de Saul, apesar de, muitas vezes, ter oportunidade de liquidá-lo. Davi foge sempre e acaba indo para o deserto à espera da morte de Saul. Passam-se os anos e Saul, novamente, na iminência de combater os filisteus e sentindo sua liderança fraquejar, vai até a gruta de Endor consultar uma médium (pitonisa). Pede para a mulher chamar o Espírito de Samuel, que já havia desencarnado. Samuel atende a invocação e diz a Saul que seu fim estava próximo; ele seria morto pelos filisteus. A profecia de Samuel-Espírito se cumpre.

Davi assume o governo. Em sete anos reúne as tribos e unifica o reino. Estávamos por volta do ano 1.000 a.C. Reina sete anos e meio em Hebron e 33 anos em Jerusalém, sobre todo Israel e Judá. Para entrar em Jerusalém, derrota os Jebuseus e, quando lá

instalado, fortifica a cidade reforçando seus muros. Leva a Arca da Aliança para Jerusalém, porém não constrói o **Templo**; a Arca é colocada numa tenda. Com Davi, Israel e Judá conhecem momentos de grande poder material. O território expandiu-se com a conquista de novas terras. Foi consolidado o Reino.

Entretanto, também Davi deixou-se desequilibrar pelo poder. Enfrentou uma rebelião liderada pelo seu primogênito **Absalão**, que acaba morrendo num acidente. Envolve-se em escândalos, resvalando para a decadência moral. Com a sua morte, sucede-o **Salomão**, seu segundo filho.

Salomão reinou 80 anos. Procurou enriquecer o reino, promovendo construções suntuárias e aplicando impostos escorchantes. **Construiu o Templo**, uma obra que demorou 7 anos para ser concluída. Dinamizou atividades comerciais com muitos povos. Possuiu um harém com centenas de mulheres, inclusive não-judias. Foi um rei vaidoso. Não conseguiu manter o reino unido, pois suas atitudes acabaram gerando cisão entre as tribos, que levou o profeta Aias a prever a divisão do reino.

## 9.

### SEPARAÇÃO DOS REINOS E SUA DESTRUIÇÃO. CATIVEIRO. A RECONSTRUÇÃO DE JERUSALÉM.



#### 1. A DIVISÃO DE CANAÃ

À medida que foi envelhecendo, Salomão foi se distanciando cada vez mais de seus súditos. Escorchava-os com pesados impostos, com exceção da tribo de Judá, da qual era originário. Esta situação desembocou na revolta do ano de 937 a.C., em que as tribos do Norte (Israel) separaram-se e fizeram de Samaria sua capital. Ocorreu, assim, a divisão de Canaã em dois reinos: **Judá, ao sul, tendo Jerusalém como capital e Israel, ao norte**. A Judá, além desta tribo

propriamente, agregou-se a tribo de Benjamim. Todas as demais tribos constituíram o reino de Israel. (Fig. 8)

**Jerobão** foi o primeiro rei de Israel, após a cisão. **Roboão**, filho de Salomão, sucedeu-o no reino de Judá. Os dois reis iniciaram uma série de hostilidades, não havendo mais paz entre o norte e o sul. Seus filhos os sucederam e prosseguiram também nestas hostilidades.

Começa assim, para o povo judeu, um período crítico, de grandes sofrimentos e escuridão. A luz divina,

entretanto, nunca deixou de brilhar entre eles. Foi a época dos grandes profetas, dos grandes médiuns, intérpretes dos Espíritos Superiores, dos Mentores Espirituais da nação. Dentre estes grandes médiuns de Israel, destacamos **Elias e Eliseu**; de Judá, destacam-se, entre outros, **Isaías, Jeremias, Oséias, Amós, Ezequiel, Miquéias, Zacarias**.

#### 2. IDOLATRIA EM ISRAEL

Em 875 a.C. sobe ao trono de Israel o rei **Acab**, que se casa com

**Jezabel**, uma pagã. Esta quer impor o culto de **Baal** ao povo, colocando ídolos nos templos e instituindo rituais pagãos. Elias, inspirado pelo Plano Espiritual, adverte Acab do perigo que o reino estava correndo, entregando-se a adoração dos ídolos e afastando-se do Deus único. Faz esta advertência com grande coragem, pois estimulado por Jezabel, o rei havia mandado matar os sacerdotes de Jeová. Elias é perseguido e esconde-se.

Depois de certo tempo, passada a onda de perseguição contra os sacerdotes, Elias regressa a Israel e propõe a Acab que lhe permita um confronto com os sacerdotes de **Baal**, para que ele ponha à prova a força do Deus único contra Baal. Reúnem-se **400 sacerdotes do Baal**, a quem Elias propõe que façam surgir fogo na lenha que havia sido preparada para esse teste. Os sacerdotes fizeram invocações e rituais; não conseguiram fazer fogo. Elias, então, mandou encharcar a lenha com bastante água; implorou a Deus que lhe permitisse forças para acender o fogo. A lenha incendiou-se mostrando a superioridade de Deus sobre os ídolos. Diante disso, Elias **mandou degolar os 400 sacerdotes de Baal**, num ensinamento violento que o comprometeu espiritualmente. Séculos depois, vamos reencontrá-lo, reencarnado como **João Batista**, o qual foi degolado por **Herodes**. E de quem disse Jesus: “foi o maior dos profetas”.

Acab, rei de Israel, foi morto numa das muitas batalhas que travou com os sírios. Sucedeu-o seu filho Jorão. Enquanto isso, em Judá, Ocozias, neto de Acab, torna-se rei. Jezabel, a idólatra, permanece em Israel. Entretanto, Eliseu, o profeta sucessor de Elias, havia predito o fim da dinastia de Acab. E este fim se realizou da seguinte forma: **Jeú, filho de Josafat**, reuniu uma tropa e foi ao encontro de Jorão, acampado em Jezrael após haver travado uma luta contra Hazael, rei da Síria. Percebendo a aproximação de Jeú, Jorão aliou-se a Ocozias, rei de Judá, e partiu ao encontro do adversário. Jeú fere mortalmente a Jorão e persegue a Ocozias matando-o também. Assim termina a geração de Acab, pois Ocozias, apesar de reinar em Judá, era seu neto.

Jezabel foi a Jezrael e tentou atrair Jeú. Este, entretanto, mandou que a

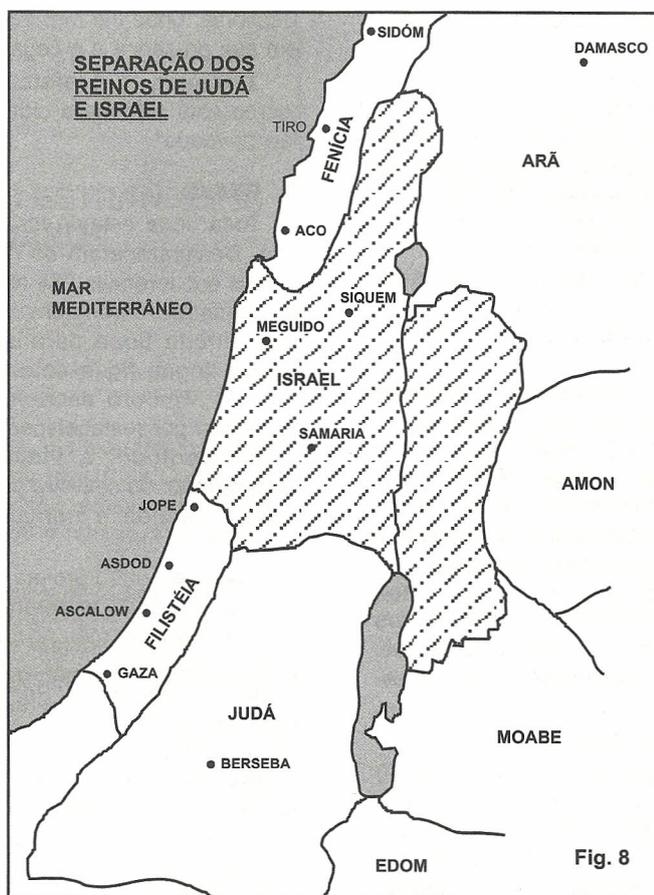


Fig. 8

atrassem pela janela. Assim foi morta Jezabel. Jeú completou a destruição da família de Acab e mandou matar os adoradores de Baal.

### 3. MAIS MATANÇAS

**Atalia**, mãe de Ocozias, quando soube da morte do filho, pretendeu, ela mesma, colocar sobre sua cabeça a coroa de rainha de Judá. Para isso mandou matar todos os filhos de Ocozias. Um deles, porém, foi salvo: Joás. A criança foi mantida sempre em segredo, até que, quando adolescente foi apresentada pelos seus partidários como o verdadeiro rei de Judá. Isto estimulou uma revolta que provocou a morte de Atalia. Joás passou a reinar.

Jeroboão II (783-743 a.C.), descendente de Jeú, reina depois em Samaria. Em seu reinado há esplendor e prosperidade. E muita corrupção. Surge uma classe de oprimidos que deu motivo à advertência do profeta Amós – enviado de Judá para Israel “apressais a vinda do dia da violência, deitados em leitos de marfim”.

Jeroboão II morre. Na época, o império assírio está em franca

expansão. O reino de Israel vê-se envolvido entre o Egito e a Assíria, rivais. Cai na anarquia e vinte anos depois (em 722) desapareceu para nunca mais se reagrupar. Nesses momentos de angústia surge a voz do profeta Oséias (também de Judá, a serviço de Israel): “volta Israel, ao Senhor teu Deus, pois foi tua iniquidade que te fez cair”.

### 4. OS PROBLEMAS DO REINO DE JUDÁ

Após passar por um certo período de paz e harmonia, o reino de Judá começa também trajetória de sofrimento. Estas vicissitudes começaram com o reinado de Acáz (736-716), filho de Joatão. Reinou ele dezesseis anos em Jerusalém, período em que se entregou a adorar ídolos. Mandou fundir estátuas para representar divindades estrangeiras. **É o período em que encontramos o profeta Isaías, que predisse a vinda do Messias: “uma virgem conceberá e dará à luz um filho que se chamará Emmanuel”.**

Os reis da Síria atacam Judá. Acáz pede auxílio aos assírios pagando-os

com a prata e o ouro dos vasos do templo de Salomão. Os assírios vencem os sírios mas, fortalecidos com esta vitória, voltam-se também contra Judá. Em 701 a.C., Senaqueribe, rei assírio, já tinha Judá em seu poder: Ezequias, filho de Acaz, havia se submetido e, inclusive, aceito a influência religiosa do invasor. Os sucessores de Ezequias – Manassés e Amon – acomodam-se com a situação. Permitiam que se adorassem ídolos dentro do próprio Templo. Foi **Josias** quem restabeleceu a liberdade e reimplantou as tradições religiosas no ano 640 a.C.. Nessa época descobriram o **Deuteronomio**, que segundo alguns havia sido escrito 70 anos antes, com os ensinamentos das principais tradições religiosas dos hebreus. Josias aplicou estes ensinamentos; expulsou os sacerdotes idólatras e fez nova aliança com Deus, prometendo não mais se afastar da Lei.

## 5. ÚLTIMOS DIAS DE JUDÁ

Nesse período de restauração religiosa encontramos o **profeta Jeremias**, que muito colaborou com Josias. No ano 612 a.C., os assírios foram derrotados pela Babilônia. Jeremias previu que esta vitória traria grandes dores para Judá. Realmente, pois os egípcios tentando salvar os assírios quiseram enfrentar os babilônios. Josias tentou opor-se e foi morto numa batalha, em 609 a.C. Joacaz, seu filho, que o sucede, governa apenas três meses. Foi deposto pelo rei do Egito, que colocou em seu lugar Joaquim, irmão de Joacaz. O Egito não pôde sustentar por muito tempo sua hegemonia sobre Judá; **Jerusalém cai nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia**, que saqueia a cidade, inclusive o Templo. Levou Joaquim e sua família prisioneiros para a Babilônia. Levou também parte da população jovem, principalmente guerreiros e artesãos. Somente ficou em Jerusalém a parte mais miserável da população. Designado por Nabucodonosor, **Matatias** (Sedecias, para os babilônios), tio de Joaquim, passou a reinar em Jerusalém.

Sedecias faz um pacto com o Egito pensando em libertar Judá do jugo babilônico. Os egípcios não o sustentaram por muito tempo e, em 586 a.C., a cidade não mais suportou o cerco dos babilônios e rendeu-se. Sedecias foi preso, levado para a

Babilônia onde lhe mataram os filhos em sua presença e o cegaram.

Jeremias, o profeta, lamenta: “como está solitária a cidade outrora tão povoada”.

## 6. EXÍLIO

Toda Judá estava assim, submetida. Desapareceram os dois reinos. Lemos em Jeremias: “Se algum dia eu te esquecer, Jerusalém, que minha mão direita fique paralisada. Que minha língua fique colada ao meu palato”. Embora escravos, muitos ansiavam por restabelecer o reino de Judá. Contudo, a maioria foi-se dispersando: do cativo passou para outras nações e nunca mais regressaram a Judá.

**Ezequiel**, outro profeta, deportado para a Babilônia, entretanto reanima o povo: “Reunirei meu povo, como um pastor reagrupa suas ovelhas”. É evidente, aqui, que o Pastor (Jesus) está sempre reunindo as ovelhas dispersas da casa de Israel e Judá – a representação de todos os homens que se desviam das leis de Deus.

Foram mais de 50 anos de exílio na Babilônia. Um período onde se destaca a figura grandiosa de **Daniel**. Quando Nabucodonosor levava os homens válidos como escravos para a Babilônia solicitara também a seus auxiliares que escolhessem um bom número de garotos, inteligentes e bem apresentáveis, a fim de que lhes fossem ensinadas as leis e os costumes da Babilônia. Entre estes garotos estavam Daniel, Ananias, Misael e Azarias que, em babilônico, passaram a chamar-se: Baltazar, Sidrac, Misac e Abdenago. Dentre estes, Daniel foi o que mais se destacou. Chegou até a ocupar um dos três cargos mais importantes da Babilônia, por determinação de Nabucodonosor. Contudo, a inveja dos babilônios o denunciou ao rei como fiel seguidor de Jeová e não dos deuses babilônicos. Foi atirado à cova dos leões, onde sobreviveu.

**Ciro II, O Grande** (557-529 a.C.), rei da Pérsia, começa a conquista da Mesopotâmia. Nabucodonosor, já falecido, fora sucedido por Baltazar, seu filho, inferior ao pai. Foi morto por **Ciro**, que submeteu toda a Babilônia. Em 538 a.C., **Ciro** proclama um édito que permite aos judeus que o quiserem, regressar à sua pátria. Em seu édito, **Ciro** dizia que Deus o havia

encarregado de reconstruir o templo de Jerusalém. Devolveu os vasos e objetos do templo que haviam sido retirados por Nabucodonosor.

## 7. RESTAURAÇÃO

Volta, então, um grupo para Jerusalém decidido a **reconstruir o Templo e a restaurar o Reino de Judá**. A região estava dominada por uma série de povos idólatras, que muito dificultaram a reconstrução do Templo e das muralhas de Jerusalém. Foi **Neemias** que, com plenos poderes conferidos por Artaxerxes, sucessor de **Ciro** depois de **Dario**, que conseguiu concluir a restauração das muralhas.

Restaurada Jerusalém, os judeus defrontam-se com muitos problemas. Entram em choque com os pagãos que ocupavam a Palestina. Há pobreza física e misérias morais. Havia necessidade de uma espécie de codificação de todos os ensinamentos de Moisés para o disciplinamento do povo. **Neemias**, o governador, ajudado por **Esdras**, o escriba, proclama a Lei de Moisés como lei de Estado para toda a Judéia. Fundava-se, assim, o Judaísmo. Estávamos em 397 a.C..

Por volta de 330 a.C., **Alexandre, o Grande**, transforma o mundo da época. Impõe-se o pensamento grego a todos os povos. Os judeus não fogem a esta influência. O Moisaísmo os une, embora muitos deixem a Palestina.

Restaurada Jerusalém, os judeus voltavam periodicamente a Jerusalém, para orarem no Templo. A vida social dos judeus, assim, passa a girar em torno do Templo.

São conquistados pelos Lágides, do Egito, dos quais permanecem escravos de 301 a 198 a.C.. Depois passam a ser dominados pelos Seleucidas (Antioco, da Síria), de 198 a 167 a.C.. Antioco IV inicia uma feroz perseguição religiosa, que dá origem à guerra santa chefiada pelos **Macabeus**, de 167 a 134 a.C.. A Judéia reconquista a independência, mas os reis **Hasmoneus** (descendentes dos Macabeus) revelam-se grandes tiranos. Antipater chama o general romano Pompeu para ajudá-lo e toma conta do poder evidentemente custodiado pelos romanos. Herodes, o Grande, pagão, nascido em Edom (37 a 4 de nossa era) o sucede como rei de Judá sob domínio de Roma.